

## Discurso de Posse do Prof. Dr. José Maria dos Santos Vieira

Ilustríssimos componentes da mesa,  
Senhores e Senhoras, Boa Noite!

Estou aqui hoje para ocupar a Cadeira No. 26 da Seção de Farmácia da Academia Nacional de Ciências Farmacêuticas do Brasil, que tem como Patrono o ilustre Dr. Linneu Prestes.

Sou tomado neste momento, por um imenso sentimento de emoção e honra, mas acima de tudo **Gratidão**.

**Gratidão** é um sentimento que procuro sempre expressar com bastante ênfase. Afinal, duvido que alguém consiga alcançar seus sonhos, seus objetivos, suas vitórias sem a ajuda de alguém. Para alcançar minhas conquistas profissionais e pessoais, a lista de quem me ajudou, com seus exemplos, sugestões, oportunidades, é enorme. Posso mesmo afirmar que fui um privilegiado em ter sempre por perto durante minha caminhada, uma mão amiga a me ajudar. Jamais me senti só. Nunca venci sozinho.

Destaco, inicialmente, o Acadêmico Dr. Jurandir Beltrão, responsável pela indicação de meu nome à Academia, um amigo irmão desde os tempos de Faculdade.

Sou grato, aos membros da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil que aprovaram meu nome para tão importante distinção.

Agradeço aos meus pais (Benedito e Scila *in memoriam*) que sempre foram exemplos de como servir ao próximo com humildade.

Serei eternamente grato aos meus irmãos (os Josés Luiz, Acilino e Ricardo) e irmãs (a Bárbara e as Marias Joaquina e José) por terem sempre alegrado minha vida com suas brincadeiras, mas, principalmente, pelo amor que nos mantém sempre unidos tal como pediam nossos saudosos pais.

Agradeço imensamente aos meus filhos (José Maria, Thais, Larissa, Lucas e Anderson), netos (João Vitor, Mariana, Helena e Isa) e aos que carinhosamente me adotaram como Vovô Zeca (João, Rafael, José, Anna, Pedro, Gustavo e Júlia). É por vocês que estou hoje nesta cerimônia, na tentativa de que esse momento sirva para mostrar que com disciplina, dedicação e muito estudo vocês podem alcançar a sua realização e ainda ajudar aos outros.

Grato aos meus genros e noras, minha Família Vieira, a Grande Família e aos amigos de vida que com suas amizades sempre me incentivam a ter alegria de viver com amor e emoção.

Grato a Dra. Irene Weyl pela ajuda nos meus primeiros passos na Farmácia.

Agradeço aos meus ex-alunos que sempre foram fontes de inspiração para eu sempre aprender algo novo, na tentativa de ensinar cada vez melhor.

E em especial, agradeço a minha amada esposa Profa. Dra. Antonia Vieira que sempre esteve ao meu lado e, com seu amor, sua firmeza e seu constante otimismo, nunca deixou que eu desistisse de qualquer projeto de vida. Desde que a conheci, em seu trote do vestibular de Farmácia, crescemos juntos em nossas carreiras acadêmicas e sua parceria constante permitiu que eu alcançasse todos os sonhos possíveis. Em retribuição te prometo amor eterno!

O Patrono da Cadeira No. 26, o ilustre Dr. Linneu Prestes, nasceu em 30 de setembro de 1897, em Avaré-SP. Foi um eminente mestre Farmacêutico. Formou-se pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Paulo. Era um homem de gênio inquieto e muito inteligente tendo também estudado Direito e Filosofia.

Foi Reitor da USP tendo recebido o título de *Doutor Honoris Causa* dessa renomada Instituição em reconhecimento ao excelente desempenho na função. Exerceu cargos de Prefeito de São Paulo e Senador da República. Como Senador deu ênfase a políticas de saúde pública e em questões

relacionadas à profissão farmacêutica encaminhando projetos de lei que viriam a ter reflexo no ensino e exercício do ofício no Brasil e na obrigatoriedade da presença do farmacêutico na farmácia, obtida pela Lei Federal 13.021 de 2014. Mas, nós Farmacêuticos, precisamos ficar atentos, uma vez que mesmo após a efetivação dessa Lei e de importantes resoluções do Conselho Federal de Farmácia, convivemos sempre com a ameaça de ter esse direito retirado.

O Doutor Linneu Prestes deixou seu nome ligado a uma série de realizações de vulto em prol da Farmácia e soube torná-lo respeitado. Quanto me honra ocupar a cadeira que um dia foi sua!

Para falar sobre minha vida me ocorrem as perguntas:

E agora José? O que seria mais importante em tudo você fez?

Afinal, já foste coroinha almejando um dia ser padre, foste um quase jogador de futebol, ajudante de mecânico, instrutor de catecismo, professor, pesquisador e, acima de tudo, Farmacêutico.

Após uma reflexão e um olhar saudoso sobre todas essas atividades, entendi o quanto todas foram importantes em minha vida e, que o relativo sucesso obtido ao exercê-las, foi fruto de minha disciplina e dedicação, aprendidas com meus pais e meus irmãos.

É certo que mais me destaquei no exercício da profissão farmacêutica. Acredito mesmo que, minha atuação na saúde pública e na academia como professor e pesquisador me permitiu sentir a sensação do dever cumprido, com relativo mérito. Além disso, uma das maiores recompensas que tive como farmacêutico foi servir de inspiração para dois irmãos (Ricardo Vieira e José Luís Vieira) seguirem meus passos e tornando-se reconhecidos profissionais farmacêuticos. Assim como ter sido o orientador de minha esposa Antonia durante sua graduação em Farmácia-Bioquímica.

E hoje, depois de minha aposentadoria, brinco de ser pintor de telas inspirado em minha irmã Joaquina. Quem sabe não irei incentivar alguém a seguir esses passos, também?

Vou tentar resumir minha trajetória profissional e acadêmica contida, orgulhosamente, em quarenta e seis anos no exercício da profissão farmacêutica e mais de cinquenta anos no magistério.

Nasci em Irituia no interior da Amazônia-Pará. Acho que já predestinado a ser farmacêutico, pois vim ao mundo no dia 25 de setembro, o Dia Internacional do Farmacêutico. Até brinco que esse dia foi escolhido pela Farmácia para me homenagear.

Meus pais não tiveram muitas chances de frequentar os bancos escolares, mas deixaram um legado de sete filhos todos com graduação superior. Com eles aprendemos que “*o estudo fará de vocês homens do bem e felizes*”. Meu pai, um mecânico, dizia orgulhosamente: “*me sujo de graxa para vocês se vestirem de branco*”. Minha mãe, uma dona de casa clássica, dizia com exaltação: “*todos os meus filhos sempre estudaram em escolas públicas e sempre obtiveram sucesso em suas carreiras*”.

Assim como minha mãe, tenho muito orgulho de só ter estudado em escolas públicas. Desde o jardim de infância até o doutorado. Isso me tornou defensor de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e livre no pensar, com direito a voz de todas as posições democráticas. E que essa Universidade possa ensinar o respeito a diversidade de religião, de gêneros, de classe social, de cor, de raça e de etnia contribuindo para que a polarização atual no Brasil seja substituída por um cenário de tolerância e de diálogo.

Da minha infância, as maiores lembranças são da Igreja de Nossa Senhora Aparecida no bairro da Pedreira, em Belém-PA, onde frequentei desde os meus sete anos. Ali, junto com meus irmãos, tive os melhores momentos de brincadeiras e de formação de meu caráter. Ali além de coroinha, fui instrutor de catecismo e professor de alfabetização para adultos o que me despertou para a carreira de professor. Ali quase me tornei jogador de futebol, pois tínhamos um time recheado de garotos “bons

de bola” que acabaram por levar alguns de nós a times juvenis dos clubes profissionais de Belém. Mas, não tive muito sucesso e acabei descobrindo que o meu forte era estudar, embora até hoje não me desligue do futebol. Desconfio de que se tivesse me dedicado mais ao futebol, a Farmácia e o magistério perderiam um bom profissional e o futebol ganharia um jogador mediano.

Minha escolha pela Farmácia começou quando um dia, ainda no colegial, fui levar uma amostra biológica para ser examinada por um amigo da família (hoje o Dr. Nivaldo Brito), à época, estudante de Farmácia. Durante a análise, ele me mostrou vários organismos ao microscópio e fiquei deslumbrado. Passei várias horas olhando ao microscópio. Diante do meu interesse demonstrado, ele me informou sobre o curso de Farmácia, aguçando a minha curiosidade. Lembro que na minha saída ele falou: “*acho que hoje ganhamos um novo farmacêutico*”.

Mas, no final do terceiro ano colegial, ainda estava em dúvida em qual curso ingressar. Afinal também queria ser professor. Mas quis o destino que um dia, três meses antes do vestibular, eu encontrasse a colega Raimunda Weyl a qual me convidou a estudar com um grupo que frequentava o curso preparatório ao vestibular de Farmácia da UFPA ministrado por alunos veteranos. Não fiz o curso. Mas, passei a me reunir com o grupo filando o conteúdo do curso e aprendendo com ele. No final de uma grande convivência, que se mantém até hoje, fomos todos aprovados. Deus me deu a chance de entrar na Faculdade de Farmácia da UFPA e de ganhar sete grandes amigas (Raimunda Weyl, Graça Carvalho, Lílian, Ignêz, Nazaré Ravani, Ana Lúcia e a inesquecível Ocarina que já nos deixou). Além disso, me tornei o guardião (nas palavras delas) dessas grandes amigas, as quais viriam a fazer sucesso em suas carreiras. A elas devo minha aprovação no vestibular. Também muito me ajudaram a concluir e a gostar do curso.

Dentre as disciplinas do curso de Farmácia e Bioquímica, sempre me identifiquei com a Microbiologia, maravilhado pelos invisíveis micro-organismos e pelas aulas da ilustre professora Ruth Brazão.

A colação de grau em Farmácia e Bioquímica de nossa turma foi em um dia maravilhoso (véspera do Natal de 1973) e em local símbolo de Belém do Pará, o Teatro da Paz, o que coroou o feito da maior turma até hoje já formada nos 117 anos do Curso de Farmácia do Estado do Pará. E com orgulho, vejo grande parte dessa turma até hoje se reunir, sob a coordenação do incansável Jurandir, lembrando os bons e divertidos momentos de nossa juventude, além das trocas de experiências de vida.

Logo após a formatura, ingressei na Secretaria de Saúde do Estado do Pará para exercer o cargo de Farmacêutico na Unidade Mista de Barcarena. Em Barcarena, durante quatro anos, exercitei as análises clínicas, aprendei a fazer saúde pública, atuar em equipe multiprofissional e, principalmente, a valorizar a solidariedade humana. Foi um verdadeiro aprendizado para o resto de minha vida.

Mas eu sentia falta de continuar a estudar e, em 1977, fui selecionado para realizar Especialização em Microbiologia de Alimentos no Instituto Adolfo Lutz de São Paulo-SP. Na volta, fui designado para atuar no Laboratório Central do Estado (LACEN-PA) onde trabalhei por 16 anos tendo a oportunidade de iniciar as atividades da Microbiologia de Alimentos da Instituição e atuado em diversos setores. Por esses motivos, posso afirmar que o LACEN foi a principal fonte de meus conhecimentos na profissão farmacêutica os quais muito me ajudaram no magistério do ensino superior. Permaneci no LACEN até 1993 acumulando conhecimentos. E ganhando amigos!

A partir daí, minhas atividades foram todas na área acadêmica.

Iniciei meus primeiros passos na docência, aos 16 anos, quando atuei como instrutor de catecismo ensinando as bases da religião católica para crianças abaixo de 10 anos. Essa atividade,

além de ajudar na formação de meu caráter, me despertou uma leve intuição de que o magistério me acompanharia para sempre.

Aos 18 anos tive a primeira oportunidade de atuar no magistério como Professor de Alfabetização para Adultos em Belém-PA. Foi um grande desafio e um enorme aprendizado. Aprendi a respeitar e ser respeitado, a ensinar com dedicação, e que devemos dar oportunidade a todos. No final desse curso, ao ver toda minha turma alfabetizada, tive a certeza de que o magistério faria parte de meus prazeres para o resto da minha vida. É necessário ressaltar, que tive o incentivo e o exemplo de minha irmã Bárbara, sempre disponível a me moldar na arte de ensinar. Ela orientou meus passos durante toda a minha caminhada como docente da alfabetização até a Pós-Graduação.

As atividades em microbiologia do LACEN me levaram a acumular conhecimentos que facilitaram minha aprovação, em 1984, em 1º. Lugar no Concurso para Professor Auxiliar de Microbiologia Veterinária da atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Nessa instituição fui Professor do curso de Medicina Veterinária. E, com muito orgulho, fui homenageado como paraninfo da turma onde iniciei o magistério superior. Isso foi um incentivo para eu cursar o Mestrado em Microbiologia Veterinária da UFRRJ o qual concluí em 1992.

Em 1993, levado pelo anseio de ensinar na Faculdade de Farmácia onde me formei, prestei concurso para Professor Assistente de Microbiologia Clínica da UFPA. Fui novamente aprovado em 1º. Lugar e iniciei as atividades em 1993 atuando até a minha aposentadoria como Professor Doutor Associado. Na UFPA, tive a oportunidade de lecionar várias disciplinas tanto na Graduação como na Pós-Graduação. No Mestrado em Ciências Farmacêuticas atuei mesmo após minha aposentadoria atuando como Professor Voluntário, em agradecimento aos mais de 20 anos de estudos em escolas públicas.

Dentre os cargos administrativos, destaco com orgulho, o cargo de Diretor do LACEN-PA no período de 1978 a 1982. Assumi esse cargo aos 27 anos talvez muito jovem para a empreitada, mas a minha boa convivência com todos os funcionários e a dedicação ao trabalho, muito me ajudaram ao êxito que acredito ter sido alcançado.

Em outras Instituições, também exerci atividades administrativas dentre os quais destaco os de Chefe do Departamento de Farmácia da UFPA (cargo hoje correspondente a de Diretor da Faculdade de Farmácia) e Coordenador do Curso de Mestrado em Ciências Farmacêuticas.

No Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFPA fiz parte da equipe fundadora do programa em 2006, sob a coordenação do ilustre acadêmico Prof. Dr. Wagner Barbosa. Com muito orgulho faço esse registro, pois o programa teve o grande mérito de iniciar o primeiro Curso de Mestrado da Faculdade de Farmácia do Pará após 104 anos de existência. Também foi o primeiro na Amazônia, da área.

Minhas atividades de pesquisa se iniciaram durante o curso de Doutorado em Microbiologia na USP e tiveram seu maior desenvolvimento na UFPA. Reconheço que iniciei essa atividade um pouco tarde em minha carreira, entretanto, tive a oportunidade de participar de vários projetos de pesquisa com grupos de pesquisadores de Instituições reconhecidas do Brasil. Quase toda minha produção bibliográfica foi atingida com base nos resultados desses projetos.

A maioria dos projetos foi na área de Plantas medicinais da Amazônia. Um dos projetos rendeu a produção de uma patente de produto tecnológico com pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco: Uso de Extrato Etanólico da planta *Peperomia pelúcida* (erva de jabuti) como agente antimicrobiano. Almejo que essa área seja mais valorizada pelos órgãos de fomento à pesquisa do Brasil, pois é, comprovadamente, uma alternativa terapêutica de grande potencial.

A minha entrada na Academia, certamente, representa mais um desafio em minha vida. Mas, como disse o ilustre imortal da Academia Nacional de Farmácia, o Farmacêutico e Poeta Carlos Drummond de Andrade “*Necessitamos sempre de ambicionar alguma coisa que, alcançada, não nos torna sem ambição*”.

Fazer parte de uma Instituição da qual constam eminentes profissionais do País, representa um prêmio que eu jamais imaginaria alcançar a 46 anos atrás quando iniciei minha carreira nesse fascinante curso.

O curso de Farmácia, um dos mais antigos cursos superiores do Brasil, teve seu início em 1832 com um curso de Farmácia que funcionava junto a Faculdade de Medicina no RJ e a 1ª. Escola exclusiva de Farmácia surgiu em 1839 em Ouro Preto-MG. No Pará foi implantado em 1902, quando ainda só havia no Estado, o curso de Direito.

A importância do Farmacêutico para a saúde do homem é reconhecida desde os tempos de Galeno (o pai da Farmácia) por volta dos anos 200 d.c. O curso tem como essência o medicamento e apesar de sua vasta área de atuação (são 10 áreas de atuação e 135 especialidades registradas no CFF) precisa de uma atenta vigilância por parte dos órgãos reguladores, para que possa continuar atuando nos tempos atuais com o mesmo destaque.

Acredito que a proliferação de cursos regulares (mais de 600, atualmente) e a facilidade da implantação de cursos EaD, parece ser uma ameaça à qualidade do ensino e a uma consequente formação de profissional que não atende aos anseios da população. A Academia pode (e deve) contribuir nessa discussão, compreendendo os avanços irreversíveis da tecnologia, mas defendendo a qualidade e a humanidade do curso. Eu estarei disponível para tentar, novamente, ajudar o fortalecimento da profissão, agora com menos vigor físico, mas como o mesmo entusiasmo da juventude.

Hoje sinto a sensação de que, durante minha trajetória acadêmica e profissional, acertei nas escolhas que fiz, alcançando sonhos e objetivos traçados.

Trabalhar com dedicação, humildade e alegria sempre foi o meu lema e, apesar de algumas dificuldades comuns a qualquer profissional, afirmo que tive muito mais alegrias do que decepções. É certo que aprendi mais do que ensinei. Mas tenho a certeza de que deixei como legado aos meus alunos e familiares, a volúpia de sempre querer aprender mais para poder ensinar mais. E a ensinar com a humildade de reconhecer que com cada um ser diferente, aprendemos algo novo. Como educador, sempre dizia aos meus alunos que preferia ser lembrado não pelos meus conhecimentos científicos (estes certamente serão ultrapassados por meus sucessores), mas pelos meus exemplos de cidadão cumpridor de seus deveres e que os ajudou em suas caminhadas.

Hoje, mesmo ainda tendo sonhos a conquistar na minha vida pessoal, posso afirmar que faria tudo de novo como profissional. Sinto-me plenamente realizado! Ser farmacêutico e Professor me proporcionou alcançar tudo o que os meus humildes e sensatos pais tanto almejavam: ver seu filho como cidadão exemplar e ajudando o próximo. Ser farmacêutico também me levou a experimentar o gosto do sucesso profissional, subindo degrau por degrau na escalada da profissão, mas sempre tendo a coragem de dar o primeiro passo. Tal como ensinou Martin Luther King: “*Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo*”.

Almejo que minha história aqui contada sirva de lição positiva para meus descendentes e que fique perpetuada na história da família!

Em homenagem a minha mãe eu vos digo o que ela sempre nos dizia: *Amo vocês!*

Muito Obrigado!